

CIÊNCIA E ARTE: FEIÇÕES ILUSTRADAS E CONCEPÇÕES GEOGRÁFICAS DO LIVRO “OS SERTÕES” DE EUCLIDES DA CUNHA.

André Luiz da Conceição, Bernadete Ap. C. C. de Oliveira. – Inter-áreas – Geografia – Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento – Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro.

Aclamado e odiado por tantos, o livro “Os Sertões”, do carioca Euclides da Cunha relata as características culturais e sociais de um povo, e física de uma terra – o sertão. Além disso, ainda descreve jornalisticamente a Guerra de Canudos, um trágico evento ocorrido na história do Brasil que culminou com a morte de milhares de soldados e sertanejos. O retrato da paisagem descrito pelo autor é o sertão semi-árido do norte da Bahia, o cenário onde se desenrolou as pregações de Antonio Conselheiro, a construção e desenvolvimento do Império do Belo Monte e a luta pela terra promovida pelos conselheiristas.

Como sendo uma publicação do início do século XX e de destacada importância para o Brasil, já foi muito estudada por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como História, Antropologia, Sociologia, entre outras. Mas mesmo em pleno século XXI, passado pouco mais de cem anos de lançamento de sua primeira edição, ainda continua a ser muito pesquisada e discutida, o que demonstra sua atualidade no campo acadêmico.

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa é analisar a abordagem geográfica do livro, adotando-se como categoria de análise e representação artística a paisagem do sertão baiano.

Fundamentando-se em Solange Guimarães (2005), considerar-se-á paisagem “como o legado de um jogo de forças, testemunhando não somente a ação de elementos e processos naturais, mas também as interferências da presença humana”.

A escolha pela análise da paisagem no ideário euclidiano pode contribuir, mesmo que em pequena escala, com a maior inclusão da Geografia nas discussões com outras ciências a respeito do livro.

Em âmbito geral, o presente trabalho pretende aliar duas áreas díspares inseridas no cotidiano da sociedade contemporânea, ciência e arte.

Para a obtenção dos objetivos traçados foi adotado um procedimento metodológico que abrange quatro etapas. A primeira consistiu no estudo da narrativa, ou seja, foi realizada uma leitura minuciosa do livro.

Na segunda etapa, que na realidade caminhou concomitante ao estudo da narrativa, o objetivo foi identificar o conteúdo geográfico do livro com base na Geografia Literária e Cultural. Para isso, foi considerada uma categoria de análise – a paisagem do sertão descrito por Euclides – que irá constituir o objeto de estudo da pesquisa.

É importante destacar que o objeto de estudo não é o conteúdo geográfico do livro ou o estudo da narrativa, porém, foram essenciais na interpretação dos personagens e da paisagem euclidiana.

Na terceira etapa estabeleceram-se relações entre personagens, do livro, como Antônio Conselheiro e o sertanejo canudense, com a paisagem do sertão nordestino. Nesta etapa coube um questionamento a respeito da maneira que ocorrem essas relações. Para que fique claro, nesta importante etapa da pesquisa a idéia foi verificar qual foi a relação de Antônio Conselheiro com o sertão, da mesma forma que o sertanejo, o latifundiário, a igreja e o governo republicano.

Para que se concretizassem com eficácia as etapas anteriormente descritas foi fundamental o acompanhamento de leitura de materiais com assuntos relacionados com a temática central da pesquisa de maneira a fornecer base teórica necessária para a identificação do conteúdo geográfico do livro, assim como para o estabelecimento das eventuais relações entre paisagem e personagens.

Como sendo uma pesquisa exclusivamente teórica, não envolvendo atividades de observação empírica, os materiais que foram utilizados basearam-se exclusivamente em trabalhos publicados no meio acadêmico, jornalístico e artístico, como livros, teses, dissertações, artigos em revistas, artigos em jornais, periódicos, telas, desenhos, etc. Como uma das facetas da pesquisa consistiu na análise da paisagem do sertão de Euclides, foi necessário a utilização de recursos cartográficos da região, como cartas topográficas, mapas temáticos, imagens aéreas, entre outros.

Na quarta etapa, como um dos objetivos constituía na elaboração de material em forma de ilustrações que possibilitassem maior compreensão dos conteúdos apresentados por Euclides da Cunha, foi necessária a seleção de um caminho metodológico que melhor expressasse a perspectiva a ser adotada, ou seja, narrativa e imagens.

Ainda em fase final de elaboração, espera-se alcançar um relatório, ou até mesmo um livro que apresente de forma ilustrada as feições de personagens como o sertanejo, o Conselheiro, o soldado republicano, a igreja, o latifundiário, em relação com a paisagem do sertão semi-árido de Euclides. Seria uma nova forma de interpretação do livro e representação da paisagem com seus diversos personagens e elementos naturais.

Diante dos resultados obtidos e apresentados em eventos para a comunidade científica, destacamos alguns. Segundo Lia Machado – professora do Departamento de Geografia da UFRJ - (1995, p. 337) em “Os Sertões” é possível encontrar a gênese de uma das imagens mais persistentes da estrutura sócio-espacial do Brasil, a da existência de “dois Brazis”, o do litoral, urbanizado, moderno e sobre forte influência européia, e o do interior, pastoril, arcaico e estagnado, o que merece um crivo crítico.

Uma outra idéia de contraste identificada pela mesma autora (MACHADO, 1995, p. 337) na descrição de Euclides da Cunha, diz respeito à natureza tropical, onde “a terra é exuberante e pródiga e, ao mesmo tempo, pode ser estéril, desértica, obrigando a luta pela vida”.

Para Euclides, o sertanejo, um personagem do interior do Brasil é “antes de tudo, um forte” por ter que se adaptar à paisagem aversiva. Além de tudo, “é desagracioso, desengonçado, torto. [...] Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente”. (CUNHA, 2004, p. 146).

E para deixar claro a assimilação do homem ao meio, Euclides recorre à descrição da constituição geológica do território, à paisagem geográfica, às influências climáticas, ao regime alimentar, às condições de educação e ciência e, finalmente aos fatores étnicos.

Outro personagem chave do livro e da história do Brasil é Antônio Conselheiro. Nasceu no dia 13 de março de 1830, em Quixeramobim, no Ceará. Filho de comerciante teve boa educação estudando Aritmética, Geografia, Português, Francês e Latim. Assim como o pai, Conselheiro foi comerciante e pai de família. Também foi professor e atuou como requerente – uma espécie de advogado sem diploma. Mas devido a traição da mulher, ele tornou-se romeiro percorrendo o Ceará em direção à Bahia, onde fundou em pleno sertão semi-árido o inicialmente denominado Belo Monte.

É possível identificar no livro a descrição desse importante personagem messiânico, muito conhecido e estudado do Brasil:

“Vestia túnica de azulão, tinha a cabeça descoberta e punhava um bordão. Os cabelos crescidos sem nenhum trato, a caírem sobre os ombros; as longas barbas grisalhas mais para brancas; os olhos fundos raramente levantados para fitar alguém; o rosto comprido de uma palidez quase cadavérica; o porte grave e ar penitente” (CUNHA, 2004, p. 241).

Esses dois personagens (o sertanejo e Antônio Conselheiro), atores principais do livro, estão em constante interação com a natureza para a constituição da paisagem do sertão.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. J. P. (Orgs.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003. 286 p.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia: Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANTONIO FILHO, F. D. **O pensamento geográfico de Euclides da Cunha: uma avaliação**. 1990. 264 f. Dissertação (Mestrado em Concentração em Organização do Espaço) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

COLI, J. A epopéia fin-de-siècle. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1 dez. 2002. Folha Mais, p. 8-9.

CUNHA, E. **Canudos diário de uma expedição**. São Paulo: Martin Claret, 2003. 175 p. (Coleção A Obra-prima de cada autor).

CUNHA, E. **Os Sertões**: campanha de Canudos. São Paulo: Martin Claret, 2004. 639 p. (Coleção A Obra-prima de cada autor).

FERREIRA, S. T. de L. **A percepção geográfica da paisagem dos gerais no “Grande Sertão: Veredas”**. 1990. 201 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1990.

GOYA, C. R.; GOYA, P. da C. (Orgs.). **Uma visão interdisciplinar sobre o estudo da paisagem**. Bauru: UNESP, 1996. 100 p. Coleção Paisagem Paisagens; 1).

GRAHAM, R. B. C. **Um místico brasileiro**: vida e milagres de Antônio Conselheiro. Trad. De Gênese Andrade e Marcela A. C. Silvestre. São Paulo: Sá Editora/UNESP, 2002. 213 p.

MACHADO, L. O. Origens do Pensamento Geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e a idéia de abordagem. In: CASTRO, I. E. de (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 309 – 353.

LACERDA, M. C. de. **Homens na paisagem**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957. 76 p.

MONIZ, E. **Canudos**: a luta pela terra. 6ª ed. ver. E ampl. São Paulo: Globo, 1988. 110 p.

NASCIMENTO, J. L. do (Org.). **Os sertões de Euclides da Cunha**: releituras e diálogos. São Paulo: Hucitec, 2001. 215 p.

NASCIMENTO, J. L.; FACIOLI, V. **Juízos críticos**: os sertões e os olhares de sua época. São Paulo: Nankin: Unesp, 2003. 158 p.

QUEIROZ, M. I. P. de. **O messianismo**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Dominus, 1965. 373 p.

RIBEIRO, D. **Aos trancos e barrancos**: como o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 228 p.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p.

SANTANA, J. C. B. de **Ciência e Arte**: Euclides da Cunha e as ciências naturais. São Paulo: Hucitec, 2001. 215 p.

SILVIA, M. Ap. de M. **A luta pela terra**: experiência e memória. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p. (Coleção Paradidáticos; Série Poder).

SUERTEGARAY, M. A. (Org.). **Terra**: feições ilustradas. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 263 p.

WANDERLEY, V. **Viagem ao sertão brasileiro**: leitura geo-sócio-antropológica de Ariano Suassuna, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa. Recife: CEPE/FUNDARPE, 1997. 205 p.